

# X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

## MORTE E HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Marina Mesquita Barbosa (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Taynara Vieira Martins (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Karolina Reis dos Santos Lukachaki (orientadora do Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: marina-mbarbosa@hotmail.com

**Palavras-chave:** Psicologia-hospitalar. Morte. Humanização.

A humanização das relações e do cuidado ao ser humano, no ambiente hospitalar, é essencial. Humanização é a ação ou o efeito de humanizar, de tornar humano ou mais humano, é um processo que pode ocorrer em várias áreas, ela cria condições melhores e mais humanas para os trabalhadores de uma empresa ou utilizadores de um serviço ou sistema. O processo de humanização implica a evolução do homem, pois ele tenta aperfeiçoar as suas aptidões através da interação com o seu meio envolvente. Para cumprir essa tarefa, os indivíduos utilizam recursos e instrumentos como forma de auxílio, a comunicação é uma das ferramentas de grande importância na humanização. A humanização na área da saúde tem como um dos seus principais objetivos fornecer um melhor atendimento dos beneficiários e melhores condições para os trabalhadores. No entanto, esta é uma tarefa de responsabilidade de todos no ambiente hospitalar. A busca pela criação de um vínculo mais humanizado na saúde envolve todos da instituição: profissionais, gestores e pacientes. Este estudo tem como objetivo apresentar alguns questionamentos e subsídios para que se possa repensar as relações e os valores éticos no processo do cuidado em relação à humanização da morte. O conceito de morte percorreu um longo caminho durante os anos, ao chegar nas sociedades ocidentais, percebeu-se uma camuflagem diante desse tema, deslocando sua vivência de espaços comuns para a realidade tecnológica e privada dos hospitais. É nesse momento que as pessoas precisam de amparo emocional, e para que isso possa ser alcançado com sucesso, é necessária a participação de toda uma equipe entre médicos, enfermeiros e psicólogos, todos trabalhando juntos para proporcionar um ambiente mais acolhedor, e assim uma morte mais digna e um alívio da dor do paciente. Em muitos casos, tanto pacientes como familiares preferem esconder a doença, e não falar sobre o assunto. É papel do psicólogo proporcionar esse espaço de conversa favorecendo a elaboração de um processo de trabalho que ajudará o paciente a enfrentar a doença, auxiliando suas famílias na elaboração do luto. Iremos analisar a importância da humanização da morte e a importância dos profissionais de psicologia neste processo, em especial o psicólogo, fazendo entrevistas via Google Meet, por conta da situação que nos encontramos, diante da doença do covid-19, observando se existe o diálogo sobre a morte em contexto hospitalar e como funcionam esses atendimentos na prática. Pretendemos suscitar reflexões sobre a morte no contexto hospitalar, contribuindo, assim, com estudos referentes ao tema, além de compreender como se dá o trabalho da psicologia neste contexto e com os demais profissionais, buscando sugerir mudanças que poderiam ser feitas para que pacientes tenham uma morte mais humanizada.